

Aprender e Ensinar: *e-teaching* – a segunda onda do EAD

Antonio Cândido Carneiro de Azambuja Neto¹

Muito tem sido feito e falado sobre educação. Mais recentemente, com a *Internet*, ganhou força o que ficou conhecido como *e-learning*. Mas o que é isso? Na esteira do *eletronic-mail*, o popular *e-mail*, tudo o que foi levado do mundo real para a condição virtual ganhou o prefixo “e”. Decorrem daí o *e-commerce* (comércio eletrônico) e o *e-business* (negócios eletrônicos), por exemplo.

A educação também foi levada para a *Internet* – ou melhor, essa, a *Internet*, nasceu no meio acadêmico. Como um depósito infinito em sua limitação de espaço, era natural que o mundo do conhecimento ocupasse um lugar de destaque na rede internacional de informação. Ganhou espaço na vida cotidiana o termo *e-learning* e sua associação como sinônimo de educação à distância na *Internet* foi imediata e natural. Entretanto, essa associação carece de um melhor entendimento.

Começamos esse entendimento pela vertente semântica. Educação é uma via de mão-dupla. Compreende dois vastos mundos: o aprender e o ensinar. No mundo do *personal computer* (PC), era natural que se desenvolvesse a EAD seguindo a vertente do “aprender à distância”, uma vez que os alunos se encontram fora das salas de aula. Tanto que as plataformas mais difundidas, bem como as iniciativas mais encontradas pelas ferramentas de busca na *Internet* primam pela oferta de ações de *e-learning*.

A melhoria da conectividade e a proliferação do acesso à rede em banda larga permitem agora o desenvolvimento da segunda vertente ou a segunda onda do EAD na *Internet*. Refiro-me ao ensinar a distância, ou por analogia, ao *e-teaching*. A disponibilização de conexões que permitem a navegação *on-line* em tempo real de imagem e voz com qualidade e as plataformas de videoconferência baseadas na *web* abrem portas para um sem número de salas de aulas conectadas à *Internet*, possibilitando uma interatividade jamais imaginada e agregando valor incalculável ao desenvolvimento do saber. Supor uma aula em que o professor, especialista em determinado tema, a partir de sua base – laboratório, área de teste ou afim – exponha seu conhecimento utilizando-se de ferramentas audiovisuais (*PowerPoint*, vídeos, imagens, entre outros) a grupos de alunos concentrados em salas de aulas preparadas para esse fim (com *data-show*, telão, *webcam*, microfones e equipamentos de som) espalhadas por todo o globo terrestre é hoje algo factível, real e acessível a custos módicos. Mais ainda, a interatividade, a troca efetiva de experiências exclusivas de quem se submeteu à determinada condição é também real, visto que as salas estão também conectadas entre si e a troca é multilateral, num sistema onde trocar é construir habilidades.

Nessa segunda onda, a EAD ganha seu caráter globalizador ao tornar o planeta algo pequeno frente ao tamanho do universo disponível. Com o *e-teaching*, inicia-se a formação do profissional global apto a enfrentar realidades também globais. Submeter-se a uma educação global passa a permitir o acesso, a conhecer antecipadamente, realidades diferentes ampliando a capacidade de conhecimento e consequentemente competência na identificação e solução de problemas ou aproveitamento de oportunidades. As plataformas de videoconferência baseadas na *web* disponíveis estão cada vez mais acessíveis e versáteis, compati-

¹ Mestrando em Análise Geoambiental e Especialista em política e estratégia pelo NAIPPE/USP, Economista e professor do curso de Administração da Universidade Guarulhos.

lizando amigabilidade de uso e disponibilidade de recursos. Por sua vez, a oferta de cursos usando tais recursos tem também permitido o desenvolvimento de metodologias cada vez mais inovadoras e eficientes em sua ação de promover a difusão do saber.

A interatividade e o conseqüente *networking* – tão importante no mundo dos negócios globalizados – são assegurados, garantindo a harmonia e a qualidade do ambiente de ensino-aprendizagem. Apoiar, promover e fundamentalmente reconhecer a contribuição do *e-teaching* é papel de todos, principalmente daqueles responsáveis pela tomada de decisão sobre verbas de treinamento das muitas empresas que buscam na qualificação de seus profissionais a perenidade eficiente de seus negócios.